

PROGRAMA MUNDO GIRA

A Lei da Metamorfose

Que vos trago nestas aulas imprevistas?

Uma reflexão (não muito profunda, confesso) sobre alguns dos temas, que aqui apresentei em anos anteriores. Como quem sobrevoa uma região e vê de outra maneira o que conhecia, por habitar nela.

O que tentei foi, em jeito de balanço, delinear uma visão geral desses temas, encontrar pontes, perceber como foi a evolução do pensar e do agir dos homens, ao longo dos séculos.

Por isso, o que ressaltou logo foi o tema da mudança permanente, mais propriamente o das Metamorfoses, das transformações do que começa, em ruptura com o passado, mas que conserva algo daquilo com que rompe.

Uma primeira Metamorfose, em que um saber sincrético – o Mito - , que condiciona uma acção mítico – mágica, se transforma numa nova forma de ver o mundo e o homem – o Pensamento Racional, a Razão, que irá ditar novos modelos de acção. Quando falo de Razão faço-o no sentido de conjunto de capacidades espirituais, que permitem ao homem a descoberta da verdade e a orientação na vida.

Mas esta primeira Metamorfose é apenas um passo – muito importante, determinante mesmo, para todo o percurso que se segue - , mas ainda assim apenas um passo nos Caminhos da Razão.

Esta vai-se reformulando à medida que novos contributos a fazem avançar, ou que alguns obstáculos a obrigam a parar ou a desviar-se do caminho natural.

Com o tempo torna-se mais lúcida, mais consciente dos seus limites, mais crítica, até que o reinado do paradigma: “O Homem, um animal racional”, que durou cerca de 25 séculos, é posto em causa. O século XIX é o início dessa crise, que se vai acentuar na primeira metade do século XX e abrirá brechas no primado da Razão, a partir do qual as coisas não voltarão jamais a ser as mesmas.

O “penso, logo existo”, de Descartes, é abalado com a descoberta do inconsciente (Freud). À “morte de Deus”, no sentido do fim de todas as verdades

absolutas, sucede-se a “morte do Homem” entendido como ser essencialmente racional.

É um tempo de lutas, de angústias, mas também de lucidez e de ironia, O grito da diferença acentua a importância da sensibilidade, da imaginação, do valor do indivíduo, da subjectividade, contra o carácter designado de “totalitário”(porque visava atingir o Absoluto) da Razão Clássica, construtora de sistemas filosóficos abstractos e com uma linguagem hermética.

Os filósofos criam novos domínios de reflexão, usam uma linguagem poética, metafórica, tornam - se profetas, místicos, poetas, viajando entre a verdade e o mistério, por caminhos que parecem não levar a lado nenhum

O nosso tempo herda este legado e a fragmentação de caminhos é a norma. Acabaram-se os grandes sistemas filosóficos.

Mas coube à Ciência – em especial às Neurociências , na última década do séc.XX – o último e decisivo golpe no “logocentrismo ocidental”, ao descobrir que as emoções são fundamentais para as decisões a tomar e isso é particularmente evidente em situações complexas.

Emerge assim um novo paradigma em que o “conhecer” e o “sentir”(Razão e Emoção) estão ligados e dependem do funcionamento combinado entre hormonas e neurónios.

A “Razão Pura” não passa de um mito.

Esquema

Da Razão à Emoção – Uma viagem pela Cultura

- Os caminhos da Razão:
 - Do questionamento do Mito
 - Ao primado da Razão
- A Crise da Racionalidade
- O primado das Emoções:
 - O emergir de um novo paradigma: *“sinto e penso, logo existo”*?